

PROJETO DE GRADUAÇÃO ESCOLA DE MÚSICA AVANÇADA



aluno: Adriano G. Barbosa
8803730

orientador: Aristídes

UFC - DAU JULHO/94



CONTEÚDO:

- TEMA
- JUSTIFICATIVA DO TEMA
- O PROGRAMA DIDÁTICO
- O PROGRAMA DE NECESSIDADES ESPACIAIS
- O PARTIDO ARQUITETÔNICO
- CONCLUSÕES
- BIBLIOGRAFIA

TEMA: Escola de Música Avançada

JUSTIFICATIVA DO TEMA:

É de fácil constatação que nossa cidade não possui muitas opções de ensino musical, principalmente quando se trata de um ensino especializado, de boa qualidade e diversificado. São poucos os cursos oferecidos pelas poucas instituições que são responsáveis por este tipo de aprendizado.

Temos o Curso de Bacharelado em Música e Instrumento (exclusivamente, piano) da Universidade Estadual do Ceará, como única opção a nível superior; temos o Conservatório Alberto Nepomuceno que é vinculado à UECE; a Sociedade Musical Henrique Jorge; o Centro de Formação em Instrumentos de Cordas do Sesi/CE e alguns outros cursos particulares sem muita expressividade.

O Curso de Música de UECE é praticamente um formador de professores de teoria e história da música sem maiores pretensões. O Conservatório possui poucos cursos instrumentais, bons mas poucos professores, estes quase sempre são os mesmos da Universidade, além de dividir seu precário espaço físico com o Curso de Música da UECE. A Sociedade Musical Henrique Jorge também não possui bons cursos, e nem um espaço físico adequado as práticas musicais. O Centro de Cordas do Sesi se destaca dentre todos por oferecer melhores condições ambientais, um ensino mais objetivo e por dar condições de prática profissional aos alunos, mas não se enquadra como uma alternativa ampla de ensino, pois visa principalmente, a manutenção de sua orquestra de câmara.

Este trabalho sugere a criação de um novo tipo de escola musical, no caso a Escola Avançada de Música, que pudesse atender a uma grande variedade de necessidades da área. Seria uma escola federal, mantida pelo governo e conveniada as universidades (refiro-me particularmente a UECE por já possuir um curso de música, mas seria um estímulo a UFC para a criação de um curso próprio), embora fosse totalmente independente, oferecendo a estas, cursos de pós-graduação.

As atividades da escola seriam distribuídas em vários núcleos distintos, que poderão também se desenvolver conjuntamente em alguns casos. Estariam assim dispostos:

1. Núcleo de Audio-comunicação e música aplicada

- Proporcionaria cursos rápidos em 2 semestres como de pós-graduação;
- Sua clientela seriam compositores, arrajadores, engenheiros de som, professores de música, etc;
- Tem como proposta o desenvolvimento e a pesquisa de músicas para rádio, tv, cinema, teatro, shows e músicas próprias para ambientes como aeroportos, hospitais, etc;

2. Núcleo de cursos livres

- Possuiria os cursos convencionais de instrumentos, corais, teoria, etc, como também, seria acrescido de cursos especiais para pessoas da terceira idade e profissionais auto-didatas;
- Aberto a todas as pessoas;

3. Núcleo Avançado

- Destinado ao aprimoramento de profissionais do estudo de teoria musical, história e didática do ensino;
- Para professores e graduados;

4. Lutheria

- Construção e reparo de instrumentos de sopro, cordas, etc;
- Criação de novos instrumentos (pesquisa);
- Prestaria serviço aos alunos, como também, à comunidade em geral;

5. Orquestra

- Desenvolvimento e criação de uma orquestra sinfônica com 67 componentes;
- Proporcionaria aos músicos que se destacassem, uma boa opção de trabalho;
- A escola seria um forte apoio a manutenção da orquestra em termos financeiros, remanejamento de músicos, espaço para ensaios gerais e por grupos de instrumentos, etc;
- A orquestra proporcionaria a escola um Status-quo significativo;

PROGRAMA DIDÁTICO:

Núcleo 1: Música - Estética, História, Teoria Geral, Apresentações

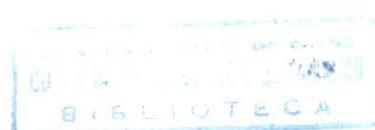
a) Estilística - MPB, clássico popular (jazz, blues, boogie-woogie, samba, flamengo, etc), erudito, oriental (gamelão, raga, tambores africanos e outros estilos asiáticos e africanos);

b) Iniciação a harmonia - popular, tradicional, jazz, etc; improvisação;

- c) Semiótica da música (música como linguagem = sistemas de *signos*) - teoria da informação e da linguagem (sinal/canal/mensagem/receptor/destinatário/entropia/código/etc), intersemiose (conexões entre os códicos sonoros, visuais e verbais);
- b) Informatica - utilização de softwares musicais, multi-mídia, MIDI, edições computadorizadas, gravações digitais, etc;
- e) Teoria geral - extensão do curso normal de solfejo, rítmica, etc;
- f) Oficina de criação - trilhas sonoras, jingles, música ambiental, etc;

Núcleo 2:

- a) Musicalização para crianças - bandinha (método Carl Orff), coral, flauta doce, instrumento de livre escolha;
- b) Jovens - coral (técnica vocal, canto, treinamento auditivo e teoria avançada), composição, estilos musicais, harmonia, história da música, arranjo, prática instrumental (noções de instrumentos diversos), instrumento de livre escolha;
- c) Terceira idade - treinamento auditivo e teoria geral, apreciação musical, prática instrumental (livre escolha), coral, musicoterapia;
- d) Profissionais auto-didatas - improvisação, treinamento auditivo e teoria geral, apreciação musical, grupos instrumentais e/ou vocais, preparação de educadores musicais (professoras de primeiro grau menor, jardim da infância, etc);
- e) Turma opcional de regência - análise de obras, técnica, prática;



Núcleo 3:

- a) Pesquisa - eletroacústica, memórias artificiais (informática), novas técnicas, música contemporânea, pesquisa sonora e musicologia (cancioneiro nordestino, tradição, etc);
- b) Programa normal - harmonia avançada e análise, contraponto e análise, treinamento auditivo e teoria avançados, composição, instrumentação, arranjo, orquestração, transcrição e adaptações de textos;

PROGRAMA DE NECESSIDADES ESPACIAIS:

O programa didático é o principal espelho do programa de necessidades espaciais. Outro fator que influencia diretamente, é a quantidade de vagas oferecidas pela escola durante o dia. Esta proposta sugere cerca de 450 vagas distribuídas pelos três turnos.

Para que haja um bom aproveitamento por parte dos alunos, certos estudos e a própria prática, comprovam que nas aulas teóricas, aulas de dinâmicas rítmicas, técnicas vocais etc, o número máximo de alunos sejam 15, e que, para as aulas de prática instrumental, sejam apenas de 2.

Tendo em vista o programa didático, o número de alunos da escola e a quantidade de alunos por sala, elaborei a seguinte divisão:

- Aproximadamente 34 salas para a prática instrumental, devido a grande variedade de cursos instrumentais que a escola pretende oferecer (piano, violão, flauta, violino, violoncelo, contra-baixo,

fagote, oboé, clarineta, metais etc). Leva-se também em consideração que, os alunos dos cursos livres do núcleo 2, poderão optar por todas as aulas ou escolher ter somente as que forem de seus interesses (ex.: escolher só instrumento e técnica vocal, ou, só teoria musical). Geralmente a procura é maior por aulas instrumentais.

- Aprox. 10 salas para aulas teóricas e dinâmicas. Estas salas devem ser bem espaçosas pois, além de cadeiras, deverão possuir armários. Também porque a disposição ideal das cadeiras, para as aulas em geral, é a circular, e que em determinados momentos, os alunos poderão precisar ficar em pé ou ter que se movimentarem pela sala.
- Aprox. 8 salas amplas tipo estúdio para os ensaios de corais, grupos instrumentais e outros.
- 1 sala adequada para informática.
- 1 sala para audio-visual.
- 1 grande auditório que possa servir para os ensaios e apresentações da orquestra e shows em geral. Este auditório servirá tanto para a escola como para a comunidade. Terá cerca de 600 lugares.
- Estacionamento para no mínimo 150 veículos.
- Grandes áreas verdes, praças e locais de permanência para os alunos e visitantes.

PARTE ADMINISTRATIVA:

- 1 sala para a direção e tesouraria.
- 6 salas para coordenações e secretarias.
- Recepção e portaria.
- Almoxarifado.
- Depósito.
- Banheiros (4).
- Vestiários (2).
- Cantina.
- 1 sala de reuniões ampla.
- 1 sala dos professores.
- 1 biblioteca.
- 2 salas para as centrais de ar condicionado.

Com relação as áreas propostas para cada ambiente fica assim dimensionado:

- Biblioteca 174 m²
- Sala de reuniões e dos professores, cada 45 m²
- Diretoria e tesouraria 24 m²

- Recepção e portaria 24 m²
- Sanitários (cada) 25 m²
- Vestiários (cada) 15 m²
- Banheiros da parte administrativa (cada) 4 m²
- Coordenações e secretarias (cada) 15 m²
- Almoxarifado e depósito (cada) 15 m²
- Salas p/ as centrais de ar condicionado (cada) 10 m²
- Cantina 22 m²
- Salas de prática instrumental algumas com 25 m² e outras com 16 m²
- Salas p/ aulas teóricas e dinâmicas (cada) 66 m²
- Salas tipo estúdio (cada) 66 m²
- Sala de musicoterapia e bandinha infântil (cada) 48 m²
- Sala de audio-visual e informática (cada) 66 m²
- Grande auditório 1364 m²

Área total incluíndo circulações: 3.450 m²

Área do terreno: aprox. 15.900 m²

O PARTIDO ARQUITETÔNICO:

- Escolha do terreno e implantação:

O terreno foi escolhido no bairro do Benfica.

Para a escolha do terreno levei em consideração alguns fatores, que acredito serem de grande relevância. Primeiro: sendo uma escola destinada a todas as classes sem elitismos, deverá ser bem servida de linhas de ônibus e vias de acesso. Sua proximidade com a área central da cidade favoreceria o fácil deslocamento dos alunos; segundo: tendo em vista um provável convênio com alguma universidade, seria interessante que estivesse perto do local onde é ministrado seu curso de música; terceiro: o bairro do Benfica reúne em si todos esses outros quesitos, além de ser considerado um bairro histórico, um polo estudantil, por conter algumas instituições (UFC, Escola Técnica, UECE - curso de música, etc), e ainda está sendo estudado (pelo menos a nível acadêmico) para se tornar um polo cultural; quarto: o barulho causado pelo trânsito pode ser bastante amenizado com os tratamentos acústicos adotados e pela solução física do projeto, não sendo portanto, motivo grave para a condenação do terreno.

O terreno está situado na Av. Dos Expedicionários, esquina com a rua Costa Sousa. Apesar de não estar total-mente sem utilização, as edificações existentes seriam de fácil ide-nização pelo governo. Possui muitas árvores que serão aproveitadas e um suave declive em sua extensão leste-oeste. Sua área é cerca de 15.900 m².

No referente a implantação dos edifícios que compõem a escola, tive algumas preocupações básicas:

- a) O auditório por ser um bloco à parte e por ter uma importância bastante significativa, devido a seu porte e sua utilização como mais um bom local de apresentações para a cidade, merecia uma posição de destaque, que fosse possível ser visto de vários ângulos. Assim o coloquei à frente dos demais e voltado para a av. Dos Ex-pedicionários no sentido leste-oeste;
- b) Os outros dois blocos que compõem a escola propriamente dita, estão dispostos, como que envolvendo o auditório, isso gera uma sensação de grande unidade no que diz respeito ao posicionamento dos edifícios;
- c) Procurei a centralização do conjunto no terreno. Com isso consegui espaço para a criação do estacionamento aos fundos do terreno, local que geralmente é bastante crítico, pois se não fôr bem tra-balhado pode virar espaço de pouca utilidade e de fácil deterioração, e por conseguinte, liberei bastante espaço ao lado direito de auditório para a criação de uma grande praça;
- d) A disposição leste-oeste do conjunto vai minimizar os problemas com insolação e facilitar a ventilação dos blocos, pelo menos na maioria dos casos, e, permitirá que se acomodem de forma mais adequada ao relevo do terreno;

- Zoneamento:

O conjunto da escola é de fácil leitura e identificação de seus edifícios. São três ao todo. O primeiro em destaque corresponde ao grande auditório, o segundo, logo ao

lado, é um misto do bloco administrativo com uma parte didática. À frente, está a parte da administração da escola com as coordenações, diretoria, biblioteca, etc, e, separado desta apenas por uma grande passagem arqueada, mas integrado pela coberta e pela forma que se completa, está o primeiro bloco didático. O terceiro pré-dio é totalmente de salas de aulas e estúdios.

- Aspéctos estruturais e plásticos:

Escolhí formas de clara leitura, clássicas e rígidas.

Todos os edifícios possuem a mesma linguagem: finalizações arredondadas, o mesmo tipo de coberta em casca de ferro-cimento com a forma de arco, excesso do uso de vitrais ou grandes janelas que acompanham principalmente as paredes curvas externas, revestimento em cerâmica de côr clara, etc. Têm-se assim uma forte unidade plástica do conjunto, que se adiciona a unidade espacial.

A intenção maior da beleza clássica do prédio, é chamar atenção para a importante função a que se destina, e fazer unidade com a natureza clássica das músicas que serão trabalhadas, estudadas e apresentadas em seus espaços internos e exter-nos.

A utilização do concreto armado, e da protensão nas cobertas e lajes, é necessária para poder se ter este resultado construtivo.

- Conforto térmico e acústico:

Não se faz necessário que todos os prédios possuam aeração artificial com o condicionamento do ar, embora

tenha previsto essa condição para o auditório e para o bloco administrativo, deixei o grande bloco de salas de aulas desprovido, em grande parte, desta condição. Somente as salas de estúdio, informática e audio-visual, possuirão mini centrais em seu interior. As demais, como as salas de prática instrumental, não necessitam obrigatoriamente de ar condicionado.

A grande altura entre a casca da coberta e o forro dos edifícios, propicia uma privilegiada condição de conforto aos blocos, pois além da altura, as laterais da coberta são vazadas, permitindo assim, a passagem livre de ventos e remoção do ar quente.

As fachadas que irão receber o Sol da tarde, estão protegidas por beirais e colunas com a mesma linguagem curva da coberta.

No que diz respeito ao tratamento acústico, todas as paredes internas que são divisões de salas ou estúdios, serão de tijolo branco maciço. O reboco será revestido de carpete, lã de vidro ou esponja do tipo Sonex, dependendo do caso e tipo de ambiente. O teto possuirá forro falso acústico tipo colmeia, com lã de vidro por cima. As janelas serão mistas de madeira e vidro, sen-do estas em forma de treliça.

O auditório possui paredes não paralelas para se evitar rebatimentos de ondas sonoras excessivas com geração de ecos ou reverberações desagradáveis. Possuirá ainda forro falso com tratamento acústico. Este forro acompanhará a curvatura da coberta e servirá ainda para ocultar os dutos do ar condicionado, e, para a colocação de placas refletoras de ondas em partes específicas dele, de acordo com o estudo acústico previsto para o auditório. As poltronas serão muito fofas e bem confortáveis. As paredes e o piso serão revestidos com carpete.

Haverá grandes áreas com cortinas nas paredes, principalmente na parede dos fundos em frente ao palco.

- Paisagismo:

A grande praça, criada ao lado do auditório, permite que o ambiente da escola se torne muito agradável, pois é um convite à permanência dos alunos, em seus bancos, nichos e boas sombras, antes e após às aulas. O seu grande espaço ajuda na preservação de muitas árvores existentes, mas é claro que algumas teriam que serem plantadas ou removidas.

Os blocos serão cercados por canteiros e o piso da praça, como também, de todo o entorno da escola, será em pedra portuguesa, com a intenção de poder gerar desenhos e caminhos com motivos musicais. <-----

O estacionamento terá piso de blokete, assim como, as ruas de acesso a ele. Possuirá canteiros com árvores para gerarem sombras para os carros.

CONCLUSÃO:

É realmente lamentável que nossa cidade não possua um escola de música, pelo menos condizente com as intenções desta proposta. E é mais triste ainda saber que, não há nenhuma preocupação, ao menos de melhorar os ambientes utilizados para o ensino musical, quanto mais de se pensar em construir algo melhor. Mas fica aqui o desejo que, num futuro

próximo, este quadro possa ser mudado e que uma escola desta natureza seja im-plantada em Fortaleza.

BIBLIOGRAFIA:

- Revista Projeto n 128. São Paulo, Projeto Editores Associados Ltda.
- Koellreutter, Joachin. Projeto para um instituto de áudio comuni -
cação e música aplicada. 1974.
- Panero, Julius. Las dimensiones humanas en los espacios interio-res. Ediciones G. Gili, S.A., México, D.F. 1984.